



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a jornalistas brasileiros e estrangeiros, no aeroporto de Montevideú, antes da partida para o Chile

Montevideú-Uruguai, 1º de março de 2010

Jornalista: Tudo bem?

Presidente: Bom dia. Tudo bem.

Jornalista: Presidente, o senhor vai para o Chile?

Presidente: Pergunta. Não, eu acabei de conversar com a presidenta Michelle Bachelet, e eu vou até o Chile porque me parece que a coisa é mais grave do que até então a gente sabia, até ontem. Ou seja, ontem havia uma expectativa de que os danos não tinham sido tão fortes como foram. Parece que o tsunami causou mais estrago do que as pessoas imaginavam e já que eu estou a duas horas de Santiago, em vez de ir para Brasília para amanhã eu voltar ao Chile, eu vou daqui ao Chile, conversar com a Michelle Bachelet. O Comitê de Crise já esteve reunido hoje, já se decidiu mandar para cá o hospital-campanha, já se decidiu mandar quatro equipes de resgate, com o Corpo de Bombeiros de São Paulo, Minas, Rio e Distrito Federal. E, neste momento, o que o Brasil puder fazer pelo Chile, nós vamos fazer. Neste momento, é o momento da solidariedade, é o momento de... Nós sabemos que é difícil ainda, não tem como ter um levantamento real das necessidades. Mas a primeira necessidade, agora, é tentar descobrir se tem gente embaixo dos escombros, ainda, gente desaparecida, tentar encontrar e, depois, ajudar na reconstrução.

Jornalista: O senhor ofereceu alguma ajuda financeira, Presidente, não? É só



ajuda (incompreensível)...

Presidente: Veja, ainda não, porque até ontem havia, da parte do Chile, uma disposição de que... eles não estavam pedindo nada ontem, ainda, porque eles queriam fazer um levantamento. Mas obviamente que o Brasil estará disposto a dar uma ajuda financeira, se o Chile precisar de ajuda financeira.

Jornalista: O senhor recebeu informação se teria algum brasileiro entre as vítimas, até o momento?

Presidente: Não, até agora não. Nós temos mantido contato com a nossa embaixada e até agora não temos notícia de nenhum brasileiro. Eu gostaria era que não tivesse nenhum brasileiro, nenhum chileno, nenhum ser humano embaixo dos escombros.

Mas, de qualquer forma, nós estamos discutindo, inclusive, para ver a possibilidade de trazermos ou não os brasileiros que estão lá. Vamos ver até quando o aeroporto vai ficar sem funcionar, porque a pista do aeroporto está boa, o que não está boa são as instalações do aeroporto. Vamos ver se a gente consegue articular com o governo chileno a possibilidade de transitar os aviões e poder buscar algumas pessoas e, quem sabe, levar até chilenos que estão no Brasil. Mas isso depende de um acordo com o governo chileno, para que a gente também não faça nada precipitado, fora da orientação do governo chileno.

Jornalista: Sobre o Uruguai, Presidente, o presidente Mujica, ele vem insistindo na questão do Mercosul, ele pede maior solidariedade, generosidade dos sócios grandes. Como é que está o Mercosul, Presidente?

Presidente: Olha, eu penso que nesse instante o Mercosul está vivendo um



momento muito importante, sobretudo para o Uruguai. Se você pegar hoje a balança comercial entre Uruguai e Brasil, você vai perceber que cresceu de forma extraordinária, o déficit hoje é muito pequeno para os companheiros uruguaios, mas muito pequeno. E a balança comercial do Uruguai com o Brasil é dez vezes a balança do Uruguai com os Estados Unidos, ou seja, é uma balança muito forte, ultrapassamos US\$ 1 bilhão, o que é uma coisa importante.

O Mercosul é exatamente isso. O Mercosul é a cara dos países que compõe o Mercosul. Ou nós acreditamos neles e fazemos comércio, e facilitamos as coisas entre nós, ou ele vai ter sempre problema. E eu compactuo com o companheiro Pepe Mujica. Um país do tamanho do Brasil, do tamanho da Argentina, ou seja, os países maiores têm que ter mais generosidade com os países menores.

Jornalista: Esse deslocamento agora...

Presidente: A última.

Jornalista: O que o senhor achou da pesquisa do Datafolha que mostrou (incompreensível)

Presidente: Ah, eu nem vi, eu nem vi a pesquisa, eu nem vi a pesquisa, querido.

Jornalista: Mas o presidente Mujica conseguiu dar continuidade ao governo dele. O senhor pretende também dar continuidade ao seu governo?

Presidente: Deixa eu lhe falar uma coisa, querida. Quando a Dilma ganhar as eleições, a Dilma vai fazer do governo o estilo dela, a cara dela, ou seja... E,



certamente, ela participa do governo, ela tende a fazer mais e melhor, ou seja, isso a gente não pode... Primeiro, vamos trabalhar para ganhar as eleições, depois, então, a gente começa a fazer prognóstico do que vai acontecer.

Jornalista: O senhor não viu a pesquisa, Presidente?

Presidente: Não vi, querido. Você veja...

Jornalista: ...quase empate técnico...

Presidente: Você veja, ontem eu estava preocupado com o jogo do Santos e do Corinthians. E o Corinthians tomou um (incompreensível), então... amanhã.

Jornalista: A sua presença aqui, Presidente, o senhor fez esse deslocamento inesperado para o Chile, quer dizer, isso é uma demonstração do novo papel que o Brasil tem no contexto das nações, especificamente da América Latina?

Presidente: É que eu acho que esse é o grande papel do Brasil. Veja, o Brasil é a maior economia, portanto, é a maior população, é o país mais rico. Portanto, o Brasil tem que ter esse gesto, ou seja, o Brasil não precisa estar em cargo... a responsabilidade do Brasil é, por si só, muito grande. Então, eu acho que esse é o papel que cabe ao Brasil. O Brasil tem que se apresentar ao mundo como um país generoso, solidário, sobretudo em momentos como esse, de catástrofes.

Jornalista: Está bom. Obrigada.

Jornalista: Obrigada, Presidente.

(\$31EGJLMQ)